



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS**

**LARISSA CRISTINA PIMENTEL DA SILVA
MARIANA BARRETO SANTOS
REGIANE DE MOURA ARARIPE GONÇALVES**

**A UTILIZAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS À LONGO
PRAZO E ALTERAÇÕES DE MEMÓRIA: um estudo em usuários da
rede pública de uma cidade do interior paulista**

**FERNANDÓPOLIS
2022**

**LARISSA CRISTINA PIMENTEL DA SILVA
MARIANA BARRETO SANTOS
REGIANE DE MOURA ARARIPE GONÇALVES**

**A UTILIZAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS À LONGO PRAZO E
ALTERAÇÕES DE MEMÓRIA: um estudo em usuários da rede pública de uma
cidade do interior paulista**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Giovanni Carlos de Oliveira

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FERNANDÓPOLIS – SP**

2022

A UTILIZAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS À LONGO PRAZO E ALTERAÇÕES DE MEMÓRIA: um estudo em usuários da rede pública de uma cidade do interior paulista

THE LONG-TERM USE OF ANXIOLYTICS AND ANTIDEPRESSANTS AND MEMORY CHANGES: a study in users of the public network of a city in the interior of São Paulo

¹SILVA, Larissa Cristina Pimentel; ¹SANTOS, Mariana Barreto; ¹GONÇALVES, Regiane de Moura Araripe; ²OLIVEIRA, Giovanni Carlos.
E-mail: larissacrispimentel@gmail.com

ABSTRACT: *Considering that Brazil is one of the countries with the highest rate of psychological illnesses in the world. Anxiolytics and antidepressants are psychotropic drugs that act on the central nervous system, intended for the treatment of anxiety and depression, but the prolonged use of these drugs can cause chemical dependence, memory changes and other side effects.*

This study aims to analyze the profile of users of antidepressant and anxiolytic drugs and the changes in memories caused by the prolonged use of these drugs. Through this, in addition to the bibliographical review, a qualitative and quantitative field research was carried out, identifying the main factors for the use of these psychotropic drugs, and whether it is causing memory loss in users of the Basic Health Unit of Suzanópolis-SP, consisting of 12 questions, answered by 80 users from 18 to 70 years old. Where information was obtained that women between 51 and 70 years old are the ones who use these drugs the most, so that the most consumed are clonazepam, sertraline and paroxetine, intended to alleviate the effects of anxiety, depression and insomnia. However, most users use it long-term for a period longer than 3 years, in addition to bringing undesirable effects such as increased memory loss, drowsiness, headaches, nausea and difficulty concentrating. It is evident that patients have greater availability of access to the public health network, where these drugs are provided free of charge, being a more facilitated means to palliatively treat their problems, but not treating the cause. Most of those surveyed reported not knowing that the use of these drugs in the long term could be one of the reasons for recent forgetfulness, requiring pharmaceutical care to be monitored at each dispensing

Keywords: *Anxiolytics; antidepressants; long term; memory.*

RESUMO: Considerando que o Brasil é um dos países com maior índice de doenças psicológicas no mundo. Os ansiolíticos e antidepressivos são medicamentos psicotrópicos que agem no sistema nervoso central, destinado ao tratamento de

¹Acadêmico(a) do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre em Ciências Farmacêuticas, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

ansiedade e depressão, porém o uso prolongado desses fármacos pode causar dependência química, alterações de memória entre outros efeitos colaterais.

Este estudo tem o objetivo de analisar o perfil de usuários de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos e as alterações de memórias ocasionadas com o uso prolongado desses fármacos. Por meio disso, além da revisão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, identificando os principais fatores para utilização desses psicotrópicos, e se está ocasionando perda de memória nos usuários da Unidade Básica de Saúde de Suzanópolis- SP, sendo constituída por 12 questões, respondidas por 80 usuários a partir de 18 a 70 anos. Onde obteve-se as informações de que as mulheres entre 51 a 70 anos são as que mais utilizam esses medicamentos, de maneira que os mais consumidos são, o clonazepam, sertralina e paroxetina, destinados a amenizar os efeitos da ansiedade, depressão e insônia. No entanto, a maioria dos usuários utilizam a longo prazo por um período maior de 3 anos, além de trazer efeitos indesejáveis como o aumento de perda de memória, sonolência, dores de cabeça, enjoo e dificuldade de concentração. Evidencia-se que os pacientes por terem uma maior disponibilidade de acesso a rede pública de saúde, onde esses medicamentos são fornecidos gratuitamente, sendo um meio mais facilitado para tratar paliativamente seus problemas, mas não tratando a causa. Boa parte dos pesquisados relataram não saber que o uso desses medicamentos a longo prazo pode ser um dos motivos a causar o esquecimento recente, sendo necessário que a cada dispensação esteja acompanhamento da atenção farmacêutica.

Palavras-chaves: Ansiolíticos; antidepressivos; longo prazo; memória.

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil tem sido o país, com um dos maiores índices de doenças psicológicas, do mundo com 9,6 % da população com transtorno de ansiedade, e 5,3 % dos brasileiros sofrem de depressão (OMS, 2017).

Os ansiolíticos são formados por elementos químicos que atuam no SNC (Sistema Nervoso Central) e afetam diretamente da monitorização da ansiedade, afetando dessa forma o humor, comportamento e emoção (FIGUEREDO, 2015).

Antidepressivos ampliam a biodisponibilidade de neurotransmissores, como a serotonina (5-HT), a dopamina (DA), a noradrenalina ou a norepinefrina (NE), restabelecendo o humor, melhorando o tônus psíquico, assim trazendo conforto emocional (COUTINHO; FILHO, 2010).

Como esclarece o estudo de Fávero, Sato e Santiago (2017) o uso desses medicamentos ocorre principalmente por fatores de ansiedade, depressão e insônia. E o percentual de uso é frequente e mais alto em mulheres, a maior parte dos entrevistados declararam que fazem uso de ansiolíticos a longo prazo.

De acordo com o estudo de Souza, Opaleye e Noto (2013) os Benzodiazepínicos (BZD) estão entre os psicotrópicos mais consumidos em diversos países do mundo, principalmente para transtornos de ansiedade e indutores de sono, e seu uso indevido, como o uso em prazos maiores que o tratamento indicado, vem adquirindo um grande crescimento nos últimos anos, e sendo fator preocupante na área da saúde pública. Entre seus principais efeitos adversos, a sedação, amnésia anterógrada, (perda de memória de curto prazo), diminuição da cognição, também como tolerância e dependência.

A memória tem um papel fundamental no processo intelectual, físico e social do ser humano é através dela que desenvolvemos nossa identidade pessoal, fazemos movimentos e comportamentos automáticos e atividades de diversos níveis cognitivos (MOURÃO; FARIA, 2015).

O estudo de Mantovani e Quagliato (2019) enfatizou os efeitos colaterais do uso indiscriminado de ansiolíticos e antidepressivos a longo prazo, aumentou de forma considerável o risco de desenvolvimento de distúrbios cognitivos como perda de memória, déficit de atenção, alterações de concentração e até mesmo demência.

A maioria dos usuários que utilizam e fazem o uso abusivo de psicofármacos frequentam regularmente as unidades básica de saúde (UBS), pois fazem acompanhamento por serem portadores de doenças crônicas, e o aumento do consumo dessas substâncias aumenta conforme o avanço da idade (MOURA et al., 2016).

O Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020 da OMS uma em cada dez pessoas possuem algum transtorno mental. Sendo que aproximadamente 700 milhões de pessoas (13%) representem doenças mentais e neurológicas, cerca de 350 milhões de depressão e 90 milhões tiveram distúrbio pelo abuso ou dependências de psicotrópicos nesse período (SANTOS et al., 2018).

Os principais motivos que levam ao uso de ansiolíticos e antidepressivos são: a insônia, ansiedade, epilepsia e depressão. Entre os ansiolíticos mais prescritos estão o clonazepam, fenobarbital, diazepam e alprazolam (DINIZ et al., 2022).

Existe uma maior preocupação com o tipo de benzodiazepínico prescrito e sua longa ação em idosos por serem usuários em o organismo sofrem mais alterações devido ao envelhecimento, tornando maior o risco de efeitos colaterais (NALOTO et al., 2016).

O uso de antidepressivos e ansiolíticos entre jovens vem avançando consideravelmente e o estudo de Damasceno (2019) comprova esse fato cerca de 79,1% dos seus entrevistados fazem uso desses medicamentos e os principais motivos são ansiedade, alterações de humor, melhorar desempenho acadêmico, tratamentos psicológicos e angústia.

A execução desta pesquisa teve relevância em fornecer dados que permitiram conhecer a concentração de usuários da cidade que apresentam efeitos de memórias com o uso desses medicamentos. Contribuindo para o aprofundamento da orientação.

Como objetivo geral, ressaltou-se a importância de se saber o perfil dos usuários residentes em Suzanápolis - SP, que utilizam desses medicamentos, e que tem apresentado tais efeitos adversos como alterações de memória devido ao uso da medicação.

Tendo como objetivo específico levantar dados sobre a utilização de medicamentos psicotrópicos tais como ansiolíticos e antidepressivos em pacientes da rede pública de uma cidade do interior paulista.

Menezes (2019), estabelece que o consumo desses medicamentos é predominante em mulheres idosas. E apesar do uso crônico e rotineiro, ainda há o uso concomitante com outros medicamentos aumentando ainda mais as chances de se ocorrer interações medicamentosas.

De acordo com Soares (2017) fatores de pressão do cotidiano, situações estressantes e até mesmo transtornos psiquiátricos são as principais razões do desenvolvimento de ansiedade e insônia, que levam o paciente a procurarem medicamentos e tratamentos específicos. Sendo sintomas que conforme a duração, podem ser consideradas normais ou patológicas. Sugerindo-se, que transtornos de ansiedade, são ocasionadas pela detecção e falha pela expressão imprópria de comportamentos defensivos, que nós humanos temos. E com isso, se tornou comum receitarem ansiolíticos para esses casos, em concomitância com hipnóticos. Sendo estes umas das substâncias mais prescritas no mundo.

O índice prevalece na avaliação de prontuários mostrando que idosos fazem uso de mais de três classes de psicofármacos diferentes, havendo com que ocorra interações com ansiolíticos e antidepressivos moderada (SILVA et al., 2019).

Como efeitos colaterais do uso irracional e sem orientação é predominante a perda de memória e sonolência, além de boca seca, ganho de peso e tontura, tornado

se um risco para pessoas idosas que já possuem uma dificuldade maior de se locomover (MARINHO et al., 2021).

Com o uso prolongado desses medicamentos pode aumentar a chance de potenciais interações medicamentosas, e a maior parte delas demandam assistência médica e atenção rigorosa, deve se suceder ações de sensibilização e orientação de profissionais de saúde (AGUIAR et al., 2016).

MATERIAL E MÉTODO

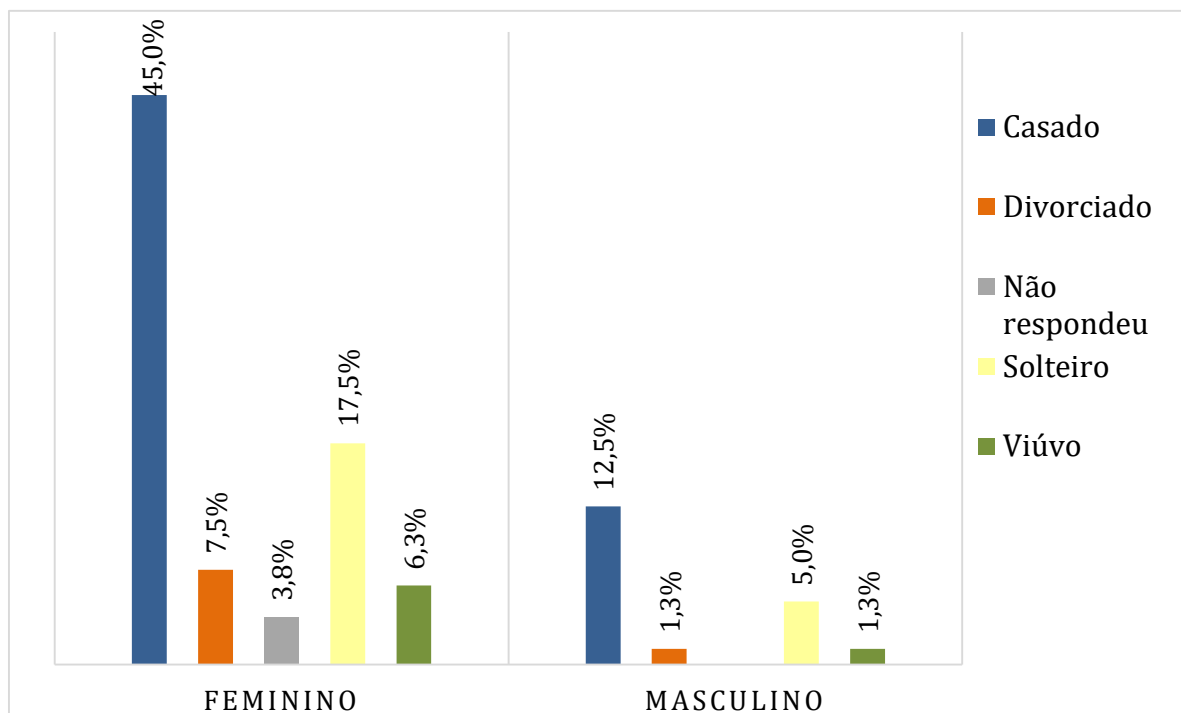
Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, constituída por 12 questões qualitativas e quantitativas, respondidas por 80 usuários que frequentam a farmácia da Unidade Básica de Saúde de Suzanápolis – SP, em idades de 18 a 70 anos, com o intuito de buscar dados relacionados ao tema pesquisado, no período de 4 de julho a 17 de agosto de 2022. Para agregar o nosso conhecimento realizou-se pesquisas de revisões bibliográficas por meio de artigos no Google acadêmico.

Foi elaborado um pedido de solicitação de autorização ao gestor da unidade para efetuação da pesquisa, um termo de consentimento livre e esclarecimento – TCLE, assinado pelo professor orientador, e por fim uma carta de informação ao participante da pesquisa.

Para realização da pesquisa proposta foram necessários os seguintes recursos: computador com acesso à Internet, caneta, impressoras e papéis sulfite para imprimir as questões e entrevistar as pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

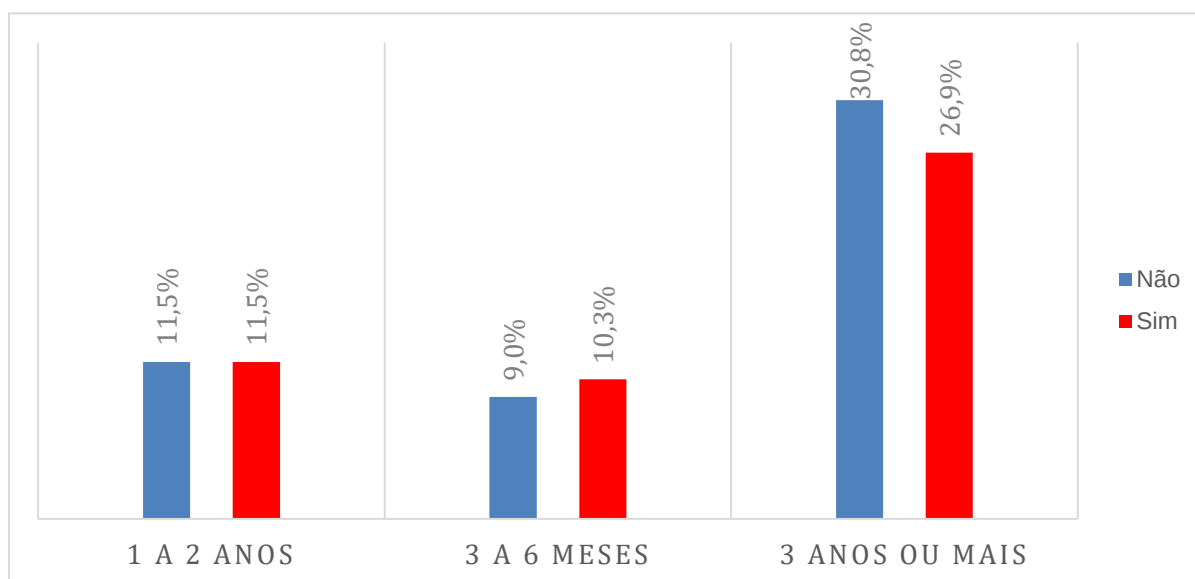
Gráfico 1- Classificação do gênero e estado civil dos entrevistados da pesquisa.



Fonte: Própria (2022).

Por meio do estudo realizado, verificou-se que as mulheres casadas de faixa etária de 51 a 70 anos, são as mais acometidas pela ansiedade, depressão e insônia e consequentemente fazem maiores consumos desses medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. Relatou-se que dos 80 entrevistados, sendo 80% foram mulheres que utilizam medicamentos ansiolíticos e antidepressivos e 20% deles homens. 57,5% dos usuários expõem-se estarem casados, de acordo com o gráfico 1. Segundo estudo de Nogueira e Rodrigues (2021), os usuários habituais de psicotrópicos foram principalmente mulheres tendo uma porcentagem de 62,7% dos entrevistados, faixa etária de 36 a 50 anos e esse índice era recorrente em pacientes casados.

Gráfico 2- Tempo de uso dos ansiolíticos e antidepressivos e o conhecimento do uso deles podem causar perda de memória dos pacientes entrevistados.

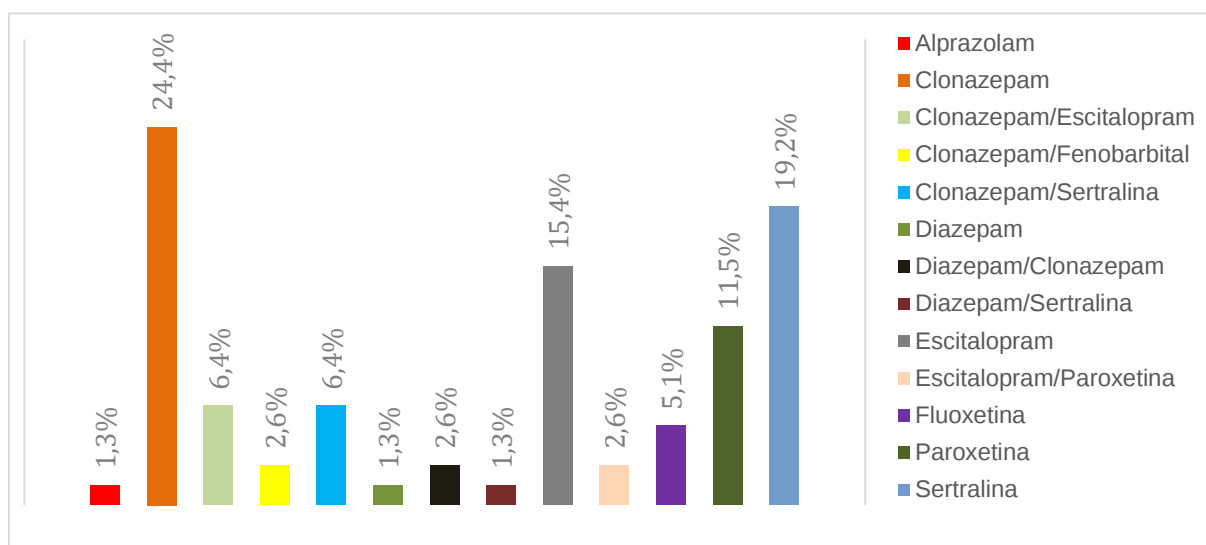


Fonte: Própria (2022).

Obteve-se os dados de que 57,7% dos pacientes utilizam esses medicamentos por mais de 3 anos, 23,1% usam de 1 a 2 anos e 19,2% de 3 a 6 meses. Portanto, a maioria da população utiliza esses medicamentos de forma contínua por mais de 3 anos (gráfico 2). Conforme o estudo realizado por Claro et al., (2020) 23,85% dos pacientes responderam que fizeram uso dos medicamentos de 6 a 10 anos, 15,38% de 3 a 5 anos e 6,92% por mais de 10 anos.

Contudo, 51,3% dos pacientes relataram que não tinham o conhecimento que esses medicamentos a longo prazo possam estar causando perda de memória recente, 48,7% tinham esse conhecimento (vide gráfico 2). Faria e Budni (2018) destacam em seu estudo que entre os efeitos de fármacos benzodiazepínicos estão os dados cognitivos, e alguns deles são irreversíveis, eles ocorrem pelo uso inadequado desses medicamentos pelos usuários.

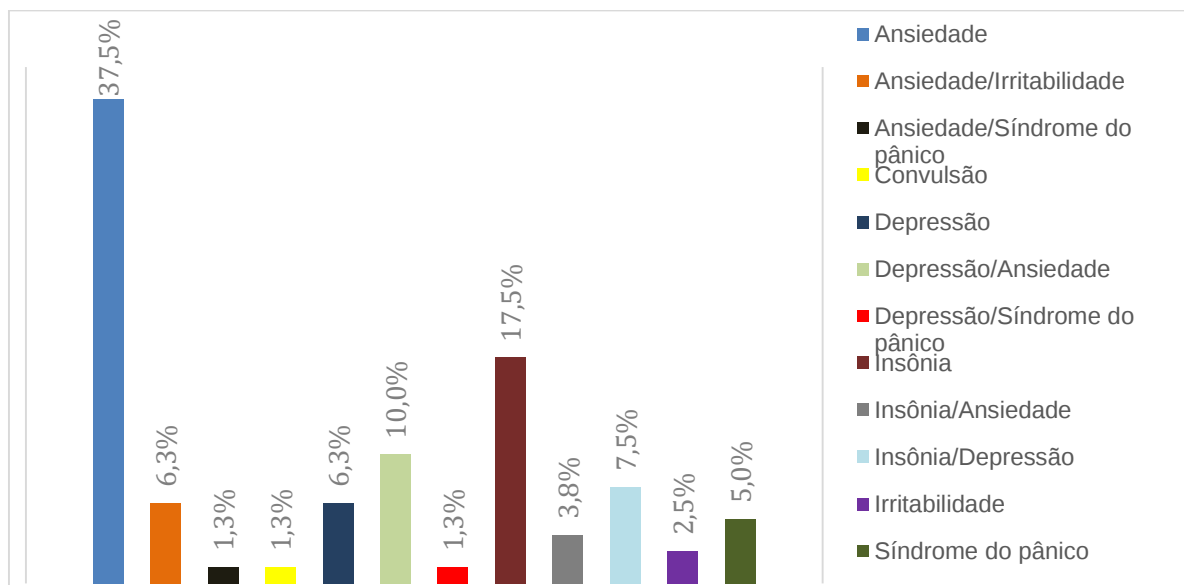
Gráfico 3- Ansiolíticos e antidepressivos utilizados pelos participantes da pesquisa.



Fonte: Própria (2022).

Em concordância com o gráfico 3 os medicamentos mais utilizados pela população foram clonazepam com 24,4% usuários, sertralina 19,2%, escitalopram 15,4% e o paroxetina 11,5% dos entrevistados. Onde verificou-se que são os medicamentos mais prescritos e aceitos pelos usuários. Bresson e Linartevich (2021) relataram em seu estudo que os ansiolíticos mais prescritos são o clonazepam 27,39% e o zolpidem 19,17%. Correspondem a classe dos benzodiazepínicos com 85,81% das prescrições.

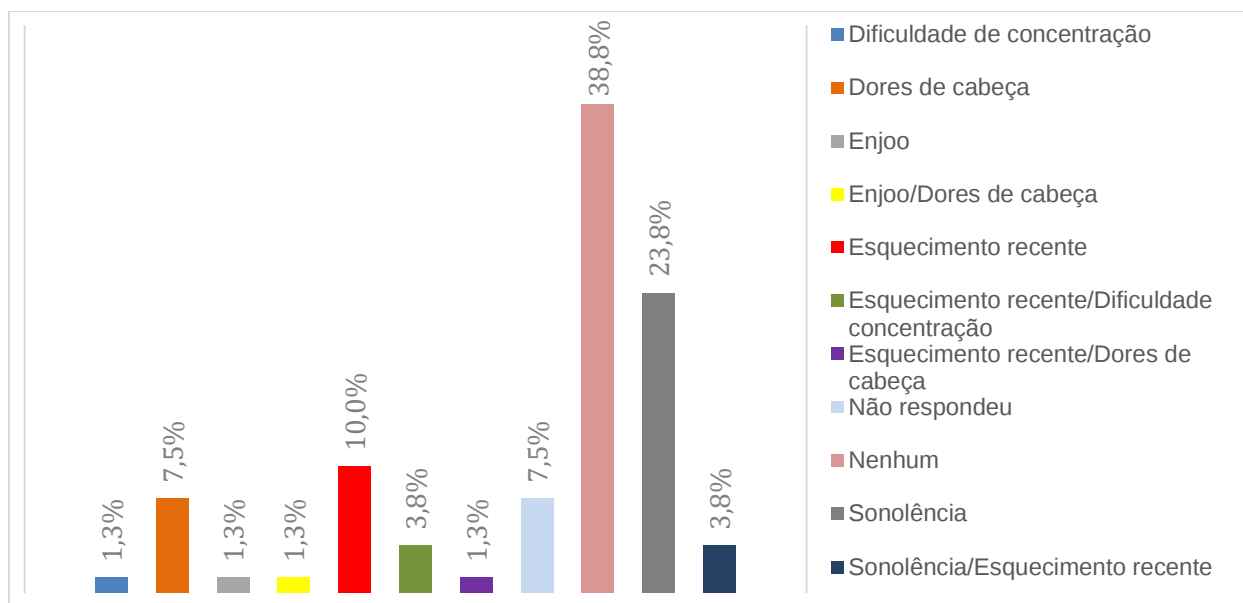
Gráfico 4- Principais motivos que levaram os entrevistados a fazerem o uso de ansiolíticos e antidepressivos.



Fonte: Própria (2022).

Os principais motivos relatados para o uso dos medicamentos foram que 37,5% pacientes marcaram ansiedade, 17,5% insônia, 10% depressão/ansiedade, 7,5% insônia/ depressão, 5% por síndrome do pânico (vide gráfico 4). Os ansiolíticos e antidepressivos são recorridos para o tratamento de transtornos de ansiedade e depressão, por terem ações tranquilizadoras e sedativas no SNC (Sistema Nervoso Central), seu uso indiscriminado e sem acompanhamento médico, pode causar grande risco a saúde e dependência (NERI; TESTON; ARAÚJO, 2020).

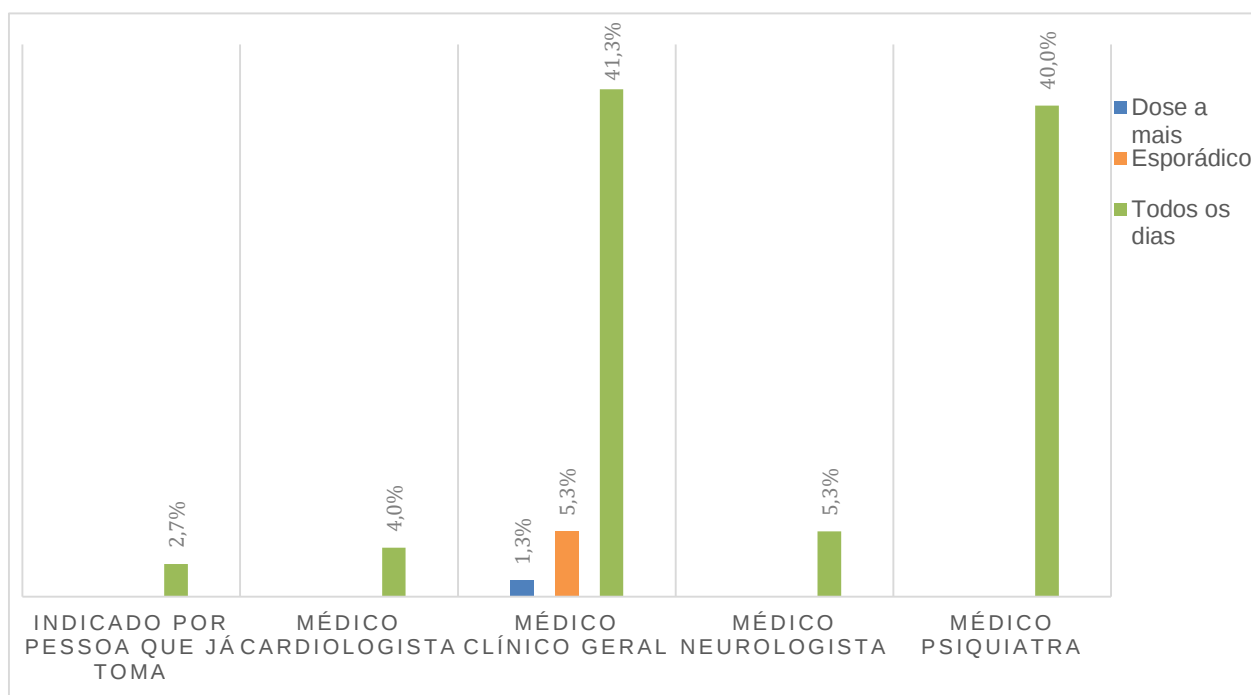
Gráfico 5- Efeitos colaterais relatados pelos pacientes da pesquisa.



Fonte: Própria (2022).

Conforme o gráfico 5, 38,8% dos entrevistados relataram não sentirem nenhum efeito colateral, enquanto 23,8% pacientes revelaram terem sonolência, 10% esquecimento recente, 7,5% dores de cabeça, 3,8% esquecimento recente/dificuldade de concentração. O estudo realizado por Velter Filho; Sperandio; Ferreira (2019) teve como resultado 48,9% relataram terem apresentado algum efeito colateral ao fazerem uso de antidepressivos e os mais evidentes foram a sonolência diurna e a redução de libido.

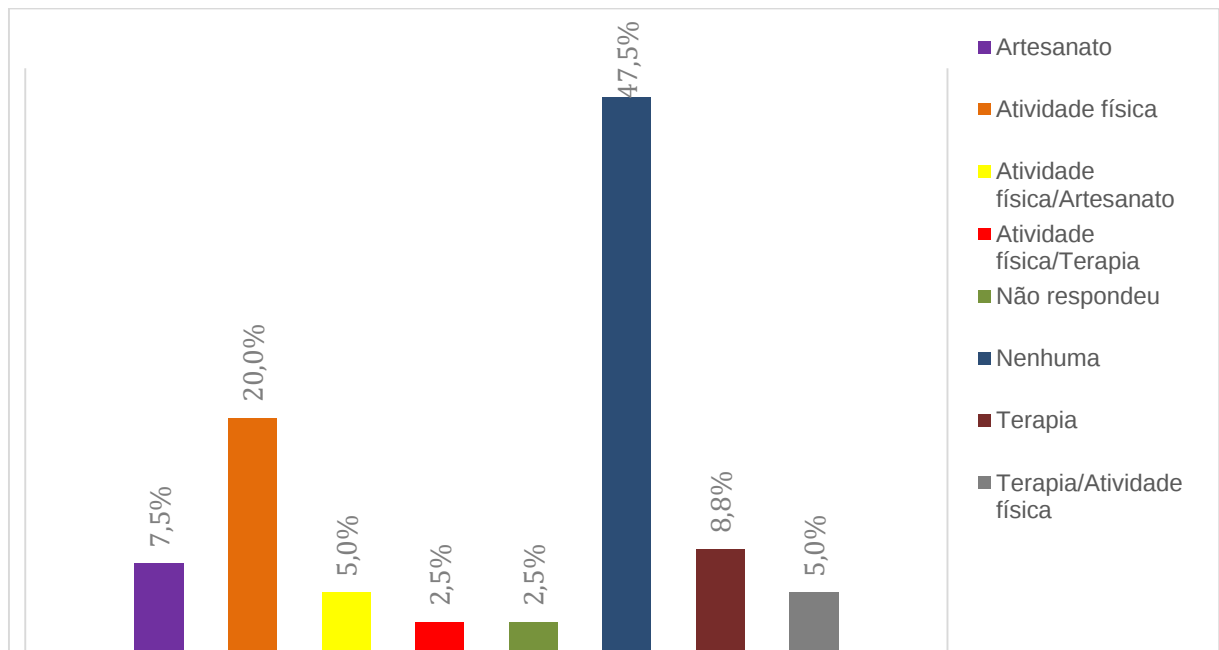
Gráfico 6- Frequência em que os pacientes da pesquisa tomam as doses e indicações de ansiolíticos e antidepressivos dos pacientes da pesquisa.



Fonte: Própria (2022).

De acordo com o gráfico 6 os dados coletados tiveram como resultado que 93,3% dos entrevistados tomam as doses corretamente todos os dias, 1,3% tomam a mais e 5,3% esporadicamente. Os medicamentos utilizados a maioria foram indicados pelo médico clínico geral da Unidade Básica de Saúde de Suzanapolis, com 36 dos pacientes e 30 responderam que foi indicado pelo médico psiquiatra. Santos, Rosa e Leite (2017) expõem em seu estudo que o farmacêutico é o único profissional capaz de promover o uso racional de medicamentos e na educação terapêutica, dessa maneira fazendo com que o tratamento tenha um resultado mais satisfatório, contribuindo para qualificação do paciente sobre possíveis efeitos colaterais.

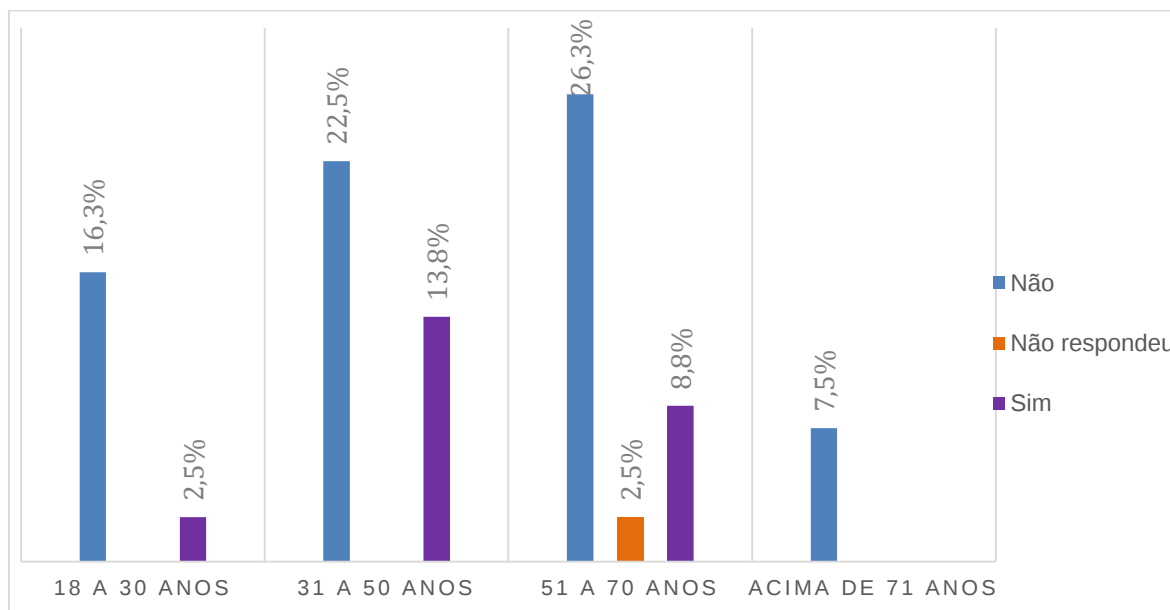
Gráfico 7- Meios alternativos para minimizar a ansiedade e depressão praticados pelos entrevistados.



Fonte: Própria (2022).

Grande parte dos usuários (47,5%) relataram que não fazem uso de um meio alternativo para minimizar os seus problemas de saúde, e 20% responderam que fazem atividade física e 8,8% fazem terapia e 7,5% artesanato (gráfico 7). Segundo os pesquisadores Barros e Gomes (2019), a prática de atividade física é uma alternativa terapêutica para depressão e ansiedade, pois no seu decorrer a liberação de várias substâncias no corpo que elevam a sensação de bem-estar.

Gráfico 8- Faixa etária dos entrevistados e estado de saúde está interferindo em sua vida pessoal e profissional.



Fonte: Própria (2022).

A maioria da população relatou que seu estado de saúde não tem interferido em sua vida profissional ou pessoal no momento sendo 72,5% dos entrevistados e apenas 25% relataram que sim. Sendo que 18,8% dos entrevistados estão na faixa etária de 18 a 30, 36,7% deles tem de 31 a 50, 37,5% tem entre 51 a 70 e 7,5% acima de 71 anos (vide gráfico 8). O estudo de Baes e Jurueña (2017) relata que o tratamento correto fará com que ocorra modificações no cérebro, regulando e corrigindo o estado de humor do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo realizado, verificou-se que há uma grande quantidade de pessoas que utilizam esses medicamentos de forma indiscriminada e por um longo período, maior que 3 anos, sendo que a maioria foi prescrita pelo médico clínico geral da própria Unidade Básica de Saúde, não procurando um profissional específico e qualificado para fazerem o seu tratamento, com isso estando dependentes desses e de outros medicamentos psicotrópicos. Conforme o estudo realizado por Claro et al., (2020) 23,85% dos pacientes responderam que fizeram uso dos medicamentos de 6 a 10 anos, 15,38% de 3 a 5 anos e 6,92% por mais de 10 anos.

Evidencia-se que os pacientes por terem uma maior disponibilidade de acesso a rede pública de saúde, onde esses medicamentos são fornecidos gratuitamente, sendo um meio mais facilitado para tratar paliativamente seus problemas, mas não tratando a causa. E com isso elas buscam uma alternativa mais fácil, em que muitas vezes é realizada de modo indiscriminado, mas que tratam as suas enfermidades, onde muitos relataram que sentiram melhoras após a utilização desses fármacos, porém com alguns efeitos colaterais, contanto que nossa hipótese inicial não foi confirmada, pois apenas 10% de pessoas relataram a perda de memória. No entanto, a maioria dos entrevistados relataram não terem nenhum efeito colateral por meio da utilização desses fármacos. Foi observado, que maioria da população declarou não fazer nenhuma tipo de atividade física.

Porém, alguns meios alternativos que poderia serem indicados para a substituição desses psicotrópicos seriam a utilização de ansiolíticos fitoterápicos como *Passiflora incarnata* (Passiflora), *Valeriana officinalis* (Valeriana), ou até mesmo chás calmantes como de *Matricaria recutita* L. (Camomila) e *Melissa officinalis* (Erva-cidreira), entre outras. Além disso, a prática de alguma atividade física, como a caminhada ou academia, são forma de liberação de endorfina, regulando melhor a liberação dos hormônios e circulação do sangue.

Boa parte dos pesquisados relataram não saber que o uso desses medicamentos a longo prazo pode ser um dos motivos a causar o esquecimento recente, sendo necessário que a cada dispensação esteja acompanhamento da atenção farmacêutica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A. A. *et al.* Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas. **Jornal Brasileiro Economia da Saúde** 2016; 8 (2): p. 99-107. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/2070/jbes82-p99.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2022.

BAES, C. V. W.; JURUENA, M. F. **Psicofarmacoterapia para o clínico geral.** Medicina (Ribeirão Preto, Online.), v.50, n. Supl. 1, p. 22-36, 2017. Disponível em: <<http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/Simp3-Psicofarmacoterapia-para-o-clinico-geral.pdf>>. Acesso: 20 ago. 2022.

BARROS, R. C. S.; GOMES R. L. R. O exercício físico como ferramenta de motivação e produtividade no meio corporativo. Revista **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 2019. Disponível em:

<<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/04/exercicio-fisico-produtividade.html>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

BRESSON, G. B.; LINARTEVICH, V. F. Dispensação de ansiolíticos em uma farmácia comercial no município de Lindoeste no Paraná. **RECIMA21 -Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, v.2, n.10,2021, p. 1-8. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/729/655>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

COUTINHO, P.K.; FILHO, M.A.N. Depressão: conceito e tratamento. **Uningá Review**, v. 04, n. 03, p. 06-12, 2010. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20130803_1714062.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CLARO, M. P.; TASHIMA, C. M; DALCÔL, C.; KATAKURA, E. A. L. B. Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.7, p. 44451-44465, 2020. Disponível em:< <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/12850/10811>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

DINIZ, V. M. C. *et al.* Perfil do consumo de ansiolíticos por pacientes atendidos em farmácia básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n.1, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24615/21959>> Acesso em: 17 maio 2022.

FARIA, L. S.; BUDNI, J. O USO PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS E O RISCO PARA DEMÊNCIA. **Revista Inova Saúde, Criciúma**, vol. 7, n. 1, jul. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/3594/4002>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FÁVERO, V. R; SATO, M. O; SANTIAGO, R. M. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? **Visão Acadêmica, Curitiba**, v.18, n.4, Out-Dez. / 2017, p.98-106. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57820/34821>>. Acesso em: 08 maio 2022.

FIGUEIREDO, A.C.D. de. **Consumo e gastos com psicotrópicos no Sistema Único de Saúde no estado de Minas Gerais: análise de 2011 a 2013**. Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19913/1/2015_AlessandraCarolineDomingosdeFigueiredo.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MANTOVANI, C. M. L.; QUAGLIATO, F. F. Uso abusivo de benzodiazepínicos: o processo de desprescrição. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. 2019; 21 (147-8., p.147-1478. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Uso+abusivo+d+e+benzodiazep%C3%ADnicos%3A+o+processo+de+desprescri%C3%A7%C3%A3o&btnG>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MARINHO, A. C. H. F; DAMASCENA, R. S; SANTOS, A. L. M; PENHA, I. N. S. Análise do perfil de utilização de medicamentos ansiolíticos em uma unidade da Farmácia da Família no Sudoeste Baiano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23467/20830>>. Acesso em: 17 maio 2022.

MENEZES, C. S. **Benzodiazepínicos**: uma revisão sistemática. Faculdade de Educação e Meio ambiente, 2019. Disponível em: <

<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2460/1/TCC%20CHAIANE_MENEZES.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022

MOURA, D.C.N. *et al.* Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura, **Sobrare Sanal**, - V.15 n.02, p.136-144, jun. / dez. – 2016. Disponível em:

<<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048/594>>. Acesso em: 17 maio 2022.

MOURÃO, C. A. J.; FARIA, N. C. **Memória**. Processos Psicológicos Básicos, Psicologia Reflexão e Crítica. 28 out - dez. 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/prc/a/kpHrP364B3x94KcHpCkVvQM/?lang=pt>> Acesso em: 19 mar. 2022.

NALOTO, D. C. C. *et al.* Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental, **Ciência & Saúde Coletiva** 21, abr. 2016.

Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n4/1267-1276/>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

NERI, J. V. D.; TESTON, A. P. M; ARAÚJO, D.C.M. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica, **Brazilian Journal of Development**., Curitiba, v.6, n.10, p. 75673-75686, out. 2020. Disponível em:

<<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17868/14470>>. Acesso em: 17 maio 2022.

NOGUEIRA, A. A; RODRIGUES, R. V. Perfil dos Usuários de Psicotrópicos de uma Policlínica Municipal na Amazônia Ocidental. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p.117792-117813 dez.2021. Disponível em: <

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/41420/pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SANTOS, V. B.; ROSA, P. S.; LEITE, F. M. C. A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Vitória**, v. 1, n. 19, p.39-43, jan. 2017. Disponível em:<

<https://www.periodicos.ufes.br/rbps/article/download/17715/12141>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SILVA, A. J. H. *et al.* **Interações medicamentosas entre psicofármacos em um centro de atenção psicossocial**, Centro de Extensão, Docência e Iniciação Científica, UniCatólica, 2019. Disponível em:

<<http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/3797>>. Acesso em: 17 maio 2022.

SOARES, V. H. P. **Farmacologia Humana Básica** (livro eletrônico). 1 ed.- São Caetano do Sul, SP: Pág. 239. Difusão Editora, 2017. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54418/epub/0?code=w28ieb pH4Bu9M6pIHNO2F8uHnzUfvf1Dt/ub9eVMwfPmpKrMiOELYDMmi1h69ghnzdkOVQ8H4j0Ftf+f+cYH5g>> Acesso em: 15 mar. 2022.

SOUZA, A. R. L.; OPALEYE, E.S; NOTO, A. R. **Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres**, Departamento de Psicobiologia, Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/gjWtdtxq7xDQYWZXgHNVwhR/?lang=pt>>. Acesso em: 29 de mai. 2022.

VELTER FILHO, M. L.; SPERANDIO, G.; FERREIRA, E. D. F. Análise da prevalência de uso de antidepressivos e psicoestimulantes e seus efeitos sobre acadêmicos de Medicina de uma universidade da região noroeste do Paraná. **XI EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica. UniCesumar - Centro Universitário de Maringá** - Maringá - Paraná – Brasil. 29 e 30 de outubro de 2019. Disponível em: <<https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3392/1/MARCIO%20LUIS%20VELTER%20FILHO.pdf>>. Acesso em: 12 de ago. 2022.